



O MANEJO FARMACOLÓGICO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

RAFAEL VILHENA CERVINO; VITORIA CAMARA CAMPELLO; ANA DA JUSTA BARTOLO;
RAFAEL LACERDA GURGEL DO AMARAL; BEATRIZ MACIAS KIRK

Introdução: A dor é um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes em pacientes oncológicos, afetando diretamente sua qualidade de vida, especialmente em fases avançadas da doença. No contexto dos cuidados paliativos, o manejo da dor exige uma abordagem abrangente, que considere não apenas o componente físico, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais do sofrimento. Esse entendimento é representado pelo conceito de “dor total”, proposto por Cicely Saunders, que amplia a compreensão e o cuidado integral do paciente. **Objetivo:** Analisar o manejo farmacológico da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos, abordando as estratégias terapêuticas utilizadas, bem como a importância da avaliação multidimensional da dor. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico em bases como PubMed, SciELO, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e livros especializados. Foram utilizados descritores como “dor total”, “manejo da dor”, “cuidados paliativos”, “câncer” e “opioides”. A seleção incluiu artigos e publicações em português e inglês, priorizando materiais com abordagem prática e atualizada. **Resultados:** Estudos mostram que entre 55% e 66% dos pacientes com câncer apresentam dor em algum momento da doença. Apesar disso, a dor ainda é frequentemente subtratada. A escada analgésica da OMS propõe um modelo em três níveis para tratamento, conforme a intensidade: uso de analgésicos não-opioides, opioides fracos e fortes, com possibilidade de associação a adjuvantes como antidepressivos, anticonvulsivantes, corticoides e AINEs. A avaliação adequada é essencial e pode ser feita por escalas numéricas, categóricas e faciais. A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental nesse processo, e o uso de sistemas como o Nursing Outcomes Classification (NOC) pode melhorar a assistência. Técnicas não farmacológicas, como terapias integrativas, também auxiliam no alívio da dor. **Conclusão:** O manejo da dor em pacientes oncológicos exige conhecimento técnico, sensibilidade e abordagem humanizada. A dor deve ser avaliada regularmente e tratada de forma individualizada, utilizando recursos farmacológicos e não farmacológicos. A capacitação da equipe de saúde e o acesso a medicamentos adequados são fundamentais para garantir dignidade, conforto e qualidade de vida aos pacientes em cuidados paliativos.

Palavras-chave: **DOR TOTAL; MANEJO DA DOR; CUIDADOS PALIATIVOS**